

Chegamos ao número 47 da nossa Revista Organizações & Sociedade, trazendo ao leitor uma edição densa de conhecimento. Abrimos esta edição com a contribuição de Patrícia Amélia Tomei e Graziela Fortunato que analisa o sentimento de solidão nas organizações contemporâneas. A investigação se direciona para as estruturas de poder das organizações, sendo ouvidos os líderes de grandes organizações no Brasil. Estes constatam que a solidão no poder é inerente ao papel da liderança e à tomada de decisão. O estudo caminha no sentido de incentivar a aprendizagem individual, bem como capacitar a elite gerencial para assumir riscos provenientes de uma prática solo.

Da lavra de Adriana Beatriz Madeira, José Augusto Giesbrecht da Silveira e Geraldo Luciano Toledo provém o artigo que se volta para o estudo de pessoas que vivem sozinhas nas grandes cidades brasileiras. O estudo além de fazer constatações de mudanças relevantes na composição da população urbana desses agrupamentos, também se presta para a sistematização de dados sobre esta realidade a serem aproveitados em estudos futuros sobre a temática e ações governamentais ou privadas.

De pesquisa de Maria Cecília Pereira, Mozar José de Brito, Alexandre de Pádua Carrieri, Juvêncio Braga de Lima e Mônica Carvalho Alves Cappelle brota um artigo investiga que o fenômeno do desemprego sob ótica de um processo de produção de sentidos. A análise recorre às abordagens do Construcionismo Social, tomando a Região Metropolitana de Belo Horizonte como objeto de pesquisa. O estudo direciona-se para a produção do conhecimento sobre o tema em áreas com mudança do perfil de emprego e sobre a realidade do trabalho x desemprego.

Seguindo a composição desta edição, temos o artigo que emerge de Eloísio Moulin de Souza, Leila Domingues Machado e Mônica de Fátima Bianco que versa sobre o conceito de homem contido na corrente pós-estruturalista e seu rompimento com a visão tradicional do Homem da modernidade. A referência básica para esta investigação repousa na obra de Foucault, a qual provoca uma desantropomorfização na análise dos fenômenos organizacionais, ao demonstrar que as relações de trabalho são fundamentalmente relações de poder.

Sandro Cabral, Allan Claudius Q. Barbosa e Sergio Lazzarini aportam um estudo sobre a polícia baseando-se na eficácia dos processos administrativos referentes a policiais civis na Corregedoria Geral da Bahia. Os autores chamam a atenção para o fato da dificuldade de colher dados em uma instituição como a polícia, bem como o uso de mecanismos de influência para retardamento do fechamento de processos administrativos na Corregedoria Geral; prática que não se coaduna com o interesse público.

Numa linha convergente com o artigo anterior, situa-se o produzido por Maria Rita Loureiro, Marco Antonio Carvalho Teixeira e Otávio Prado focando na construção de mecanismos de transparência das contas públicas no Brasil. O estudo faz um levantamento em *sites* estatais, governamentais em específico e documentos oficiais, visando a identificar o avanço da *accountability* na realidade contemporânea brasileira.

Saindo do plano mais macro e nos dirigindo ao campo da área rural, contemplando a questão da participação do público-alvo em projetos de desenvolvimento rural, investigação produzida por Cyntia Meireles de Oliveria, José Norberto Muniz e Ana Louise de Carvalho Fiúza. Os autores recorrem à metodologia de Amartya Sen, cobrindo 125 projetos de desenvolvimento. Conhecem que, mesmo que se tenham tido como meta o desenvolvimento, este não apresenta um planejamento adequado para sua efetividade.

Avançamos a presente edição com a colaboração advinda de Edegar Luis Tomazzoni, Eric Dorian e Alexandra Zottis os quais se voltam para a análise de dois destinos turísticos importantes: Gramado e Canela. Recorrem os autores às

teorias da mudança e do caos para enquadrar e entender o fenômeno turístico, tendo consciência da dificuldade de fazer previsões a longo prazo a partir da teoria do caos.

Agregamos, ainda, nesta edição a contribuição proveniente da pesquisa de Pedro Marcos Roma de Castro e Geciane Silveira Porto que se debruçam sobre o tema do retorno ao exterior para estágios pós-doutorais na área de C&T, tomando como caso Universidade de São Paulo. O estudo realiza a mensuração das variações de produtividade docente doutoral e pós-doutoral no exterior, comparando os índices com aqueles titulados em instituições nacionais. Os dados surpreendem ao indicar que os índices ocupam praticamente os mesmos patamares, bem como constatam ser válida a volta ao exterior para contato com pesquisadores estrangeiros.

Encerra esta edição o artigo aportado por Tânia Fischer, Claudiani Waiandt e Manuela Ramos da Silva que faz uma reflexão sobre as trajetórias dos Estudos organizacionais e dos Estudos Curriculares cobrindo o século XX e início do presente. A investigação parte do princípio que organizações e currículos são construções sociais e, assim, mudam ao longo do tempo e de realidade geográfica. O estudo avança no sentido de propor uma agenda de pesquisa que contemple esses dois campos de estudo, o que se torna oportuno à medida que se rediscute a universidade em todo o mundo e em um contexto marcado do riscos, incertezas e reconstrução paradigmática.

Compõem, ainda, esta edição, duas resenhas. Uma feita por Fabrício Alves Farias, sobre o livro *Simbolismo Organizacional no Brasil* de Alexandre de Pádua Carrieri e Luiz Alex Silva Saraiva (orgs), e outra realizada por Maria Tereza Flores-Pereira a respeito do livro *Organização e Estética*, de autoria de Antonio Strati.

Podemos verificar, finalizando nossas palavras, que esta edição da O&S se lastreia em temas bem atuais, muitos de ponta na estrutura de pesquisa nacional, apresentando uma diversidade bastante rica que expressa certamente o *status* da pesquisa na área de Administração. Nunca é demais registrar, nestes 200 anos de Darwin, que os trabalhos que chegam à fase de publicação, percorreram um longo caminho darwinista, em que o trabalho impresso é, comumente a terceira versão do artigo original. Isso é um processo de ganha-ganha, no qual lucram os autores, os avaliadores, os leitores e a Ciência em geral.

Só nos resta dizer: boa leitura e que este material sirva de alento à novas investigações!

Saudações darwinísticas  
José Antonio Pinho

P.S. : ao finalizar esta presente edição, ainda gostaríamos de direcionar o leitor para a Chamada de Trabalhos sobre Guerreiro Ramos, uma contribuição que a Revista pode dar à permanência e disseminação da obra do eminente pensador com reflexões advindas de autores contemporâneos sobre esta obra.

Como sempre, publicamos o Índice de Endogenia da Revista  
Índice de Endogenia do número 47: 20% (2 artigos do Programa local em 10 da Revista)

Índice de Endogenia Acumulado (do número 42 ao 47): 17,2%